

## MADRE MARIA THEODORA VOIRON e o ano de 1985

Roberto Machado Carvalho

Para os milhares de brasileiros, espalhados por todos os rincões do território nacional, devotos e admiradores da grande vida e obra de Madre Maria Theodora Voiron, fundadora da Província Brasileira da Congregação de São José, de Chambéry, no Brasil, o ano de 1985 é muito significativo. Nos últimos dias 6 de abril e 17 de julho, comemorou-se, respectivamente, o sesquicentenário de seu nascimento e os sessenta anos de seu falecimento. Foi em 1859, que uma jovem francesa, Irmã de São José, contando 24 anos de idade, chegou ao Brasil e se entregou, como pioneira e com inextinguível dedicação, à tarefa de instruir, educar e assistir a nossa juventude de então, formando inúmeras mães de famílias e outras tantas vocações religiosas.

Como uma alma eleita pelo Senhor, Madre Maria Theodora foi mais longe na assistência aos brasileiros de São Paulo. Realizou um estafante trabalho de amparo social, abrangendo as crianças filhas de escravas, as órfãs e abandonadas, os pobres, os doentes, os desamparados e os idosos dos asilos. Sua atividade, aliada à fé inabalável no Altíssimo, em Nossa Senhora do Patrocínio e em São José e às fervorosas orações diárias, tornou-a uma Religiosa, ao mesmo tempo, piedosa e realizadora.

Ao falecer em Itu, SP, a 17 de julho de 1925, aos 90 anos, chegava o momento de se transformar em realidade uma de suas muitas máximas: “Coragem, paciência ! Um dia, no Céu, bendiremos a Deus por tudo, principalmente pelo que tivermos feito ou sofrido por seu amor”. Deixava o mundo terreno aquela que, com o transcorrer dos anos, cresceria aos olhos de milhares de brasileiros. Sua grandeza de ação e de alma santificada se impôs. De um lado, as suas excelsas virtudes cristãs, tão bem documentadas na volumosa correspondência que deixou e nos depoimentos de suas contemporâneas, de outro, as suas obras assistenciais, espalhadas em todos os recantos da antiga Província e, após a República, Estado de São Paulo. Desde o antigo centro-oeste paulista e o vale do Paraíba, até as barrancas do Paranapanema no oeste e as proximidades da divisa de Minas ao norte, sem esquecer a baixada santista, plantou, a intrépida fundadora da Missão brasileira da Congregação de São José, de Chambéry, uma obra das mais notáveis que se tem notícia na memória histórica do Brasil.

Iniciando por Itu, em 1859, com a instalação do Colégio “N.Sra. do Patrocínio”, comandou as fundações das Casas de São Paulo (capital), Campinas, Taubaté, Franca, Piracicaba, Jaú, Pindamonhangaba e Santos. Semeou, em todas elas, escolas, orfanatos, asilos e hospitais. Quantos exemplos de paciência, abnegação, coragem, heroísmo e fé, foram dados nesses verdadeiros campos de batalhas.

Não ficou apenas no lançamento das sementes, mas viu crescer as árvores regadas por seu atilado espírito de benemerência, impregnado do profundo desejo de pôr em prática os ensinamentos evangélicos. Promovendo a autêntica justiça social no atendimento aos desprotegidos, Madre Maria Theodora criou, em São Paulo, uma nova mentalidade no campo da assistência social. Compreendendo que o complemento da filantropia é a Educação, disseminou, tal como uma bandeirante, escolas e mais escolas, centros de Educação feminina, numa época de quase total carência nesse campo. Foi pioneira, abriu e alargou caminhos.

Muito antes da preocupação do poder público com o problema — as primeiras escolas primárias oficiais datam, em São Paulo, de 1894 — a notável Provincial realizou, como dissemos, tarefa pioneira. E não foi fácil construir os alicerces de um imenso patrimônio educacional. Daí, a maior grandeza de sua obra. Enfrentando, com lucidez e tirocínio de uma autêntica líder, Madre Theodora foi, aos poucos, afastando os obstáculos de seu caminho. Muitos — numa época em que a Igreja romana possuía declarados inimigos — tentaram dificultar os passos da Educadora. A ordem era incompatibilizá-la com as autoridades da Província, com o Imperador e, até mesmo, com a Casa-mãe da Congregação, em Chambéry, França. Basta lembrar que, uma de suas viagens à Europa, foi feita com o propósito de esclarecer sobre boatos que corriam quanto a uma possível quebra de unidade da Congregação, com a separação da Missão brasileira. Não se conformando com as intrigas, foi, à Provincial Superiora, protestar fidelidade e renovar votos de filial obediência.

Mantendo sempre um espírito forte, resistente às maiores agruras, foi possível à Madre Theodora, com a inestimável colaboração e obediência de suas Irmãs de hábito e após quase setenta anos de vivência no Brasil, realizar sua grande obra filantrópica e educativa, erguida sobre a rocha de sua própria sabedoria: “no cumprimento do dever dar preferência ao que mais custa”.

Nem a paralisia de seus últimos anos de vida — em 1920 sofreu uma queda e, durante cinco anos, viveu amparada em muletas e numa cadeira de rodas — conseguiu abater seu ânimo forte. Suas admiráveis máximas brotaram, então, com maior vivacidade, refletindo, em seus padecimentos, a luz divina do conforto: “Apressemos, com nossas orações e sacrifícios, o reino do Coração de Jesus nas almas. Que este pensamento seja a alavanca

que nos levante acima de nós mesmos e das misérias desta vida”; “Senhor, não vos peço o sofrimento, sabeis de que barro sou feita. Dignai-vos cumprir em mim vossa santa vontade”.

E qual a vontade do Senhor senão corresponder aos desejos dos brasileiros de ver, nos altares, a glorificação de sua primeira SANTA ? As inúmeras graças alcançadas estão aí para indicar a grande e ansiosa expectativa do nosso povo: ver, santificada, nos altares, as relíquias e a imagem da Serva de Deus. Desde 1971 que o Processo Apostólico de Beatificação e Canonização de Madre Maria Theodora encontra-se em Roma. Aguardemos com serenidade, esperança e muitas orações, o pronunciamento final da Santa Sé, quem sabe ainda para este ano da graça de 1985, quando comemoramos aquelas efemérides da nobre vida e obra de Madre Maria Theodora.